

# FHC aposta em Angola

por César Felício  
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso está procurando dar um caráter muito maior do que o meramente protocolar à visita oficial que o presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, fará ao País na próxima semana. Trata-se de armar uma estratégia para o Brasil recuperar a forte presença que tinha no país até a década passada, quando a crise econômica brasileira e a guerra civil naquela nação africana paralisaram muitos investimentos.

Ontem, Fernando Henrique reuniu parte de seu ministério para discutir a visita. Estavam presentes os ministros Luís Felipe Lampraia (Relações Exteriores), Benedito Onofre Bezerra Leonel (EMFA), Alberto Cardoso (Gabinete Militar), Raimundo Brito (Minas e Energia), o secretário executivo do Ministério da Fazenda Pedro

Parente e o presidente da Petrobrás Joel Rennó.

São duas ações básicas que o governo brasileiro está desencadeando. Em primeiro lugar, retomar os investimentos no setor energético, entre eles a construção da usina hidrelétrica do Capanda pela Odebrecht, que foi paralisada em sua fase final, segundo afirmou o porta-voz da Presidência Sérgio Amaral. Em paralelo, o Brasil irá mandar uma missão de cerca de mil homens para integrar as forças de paz da ONU.

A presença ontem na reunião de Pedro Parente se justificou para discutir qual será o montante financeiro necessário para esta operação. Já existe uma mensagem presidencial no Congresso pedindo a liberação de R\$ 88 milhões para o envio de um batalhão de infantaria para Angola.

Já está praticamente definido o cronograma da missão brasileira em Angola. No pró-

ximo dia 22, será enviado para Lobito, área de atuação da missão armada do País em Angola, um destacamento precursor de 20 homens do Exército. Dois dias depois, partem do Rio em um comboio da Marinha uma companhia de engenharia de 200 homens, além de 40 integrantes da área de saúde que vão montar postos de atendimento na África, segundo informou o coronel Ronaldo Brito, da assessoria de comunicação social do Estado-Maior das Forças Armadas. É prevista a chegada desse contingente no dia 5 de setembro.

Neste mesmo dia devem chegar em Lobito 50 homens precursores do batalhão de infantaria responsável pelas patrulhas armadas, que será integrado por 800 homens. O restante desse batalhão só será enviado para a África quando o Congresso Nacional aprovar a mensagem presidencial de liberação de recursos.

08 AGO 1995

GAZETA MERCANTIL